

O culto a Deus no Levítico: a instituição do culto e dos ministros

Contexto do tema

O livro do Levítico, *terceiro livro* da Torá, está bem no meio do relato do relacionamento divino-humano. Ele fala sobre a santidade; conta de um Deus santo e um povo chamado a ser santo (11,44-45; 19,2; 20,7.26) porque feito à «imagem e semelhança de Deus» (Gn 1,26). A estrutura do Livro do Levítico, com o preceito da santidade no centro, nos ajuda a entender seja a condição de perseverança na Aliança que a própria estrutura religiosa do povo de Israel.

Lv 1–7 = Os primeiros sete capítulos falam dos *preceitos rituais* para oferecer sacrifícios e parecem supor que o leitor já tenha tomado conhecimento das ideias básicas da santidade israelita.

Lv 1–3 trata das *oferas consumidas* (holocausto); estes sacrifícios eram feitos por obediência à Aliança, mas trazidos voluntariamente.

Lv 4–5 fala de *sacrifícios pelo pecado*. São oferendas de obrigação para os culpados de pecados por inadvertência (4,1-31) ou intencionais (5,1.21-26).

Lv 6–7 traz *prescrições especiais para os sacerdotes*. Porque os sacerdotes são intercessores, sua ação tem consequências na vida do povo: se são santos, todo povo é santificado; se pecam todo o povo peca com eles.

Lv 8–10 = Porque os capítulos anteriores falaram do sacrifício a ser oferecido, agora é preciso falar daqueles que oferecem os sacrifícios. Embora a cerimônia da ordenação ou investidura dos sacerdotes e a dedicação do Santuário (ou tenda da Reunião) já tenham sido explicados em Ex 29, são novamente apresentadas para realçar a necessidade de buscar a santidade para poder servir o Deus santo. A cerimônia de ordenação prevê que o sacerdote realize, em pouco tempo, todos os sacrifícios que deverá oferecer ao longo de toda a sua vida. Ressalta-se o papel de intercessor: o Senhor manifesta a sua glória ao povo por intermédio do grupo de sacerdotes santos.

Lv 11–16 = De acordo com Lv 8-10, o Senhor manifesta a sua glória ao povo por intermédio do grupo de sacerdotes santos. Mas para que o povo experimente a santidade de Deus, também ele deve estar limpo e puro. Lv 11-16 narra como é estabelecida a pureza do povo: tratam do que é puro e do que é impuro. Contudo, uma coisa é estar puro e outra é viver a santidade de Deus; a ponte entre uma coisa e outra é o grande perdão do Senhor (Yon Kippur), celebrado anualmente.

Lv 17–27 = Essa sessão enfatiza a vida mais que o ritual, sempre obedecendo a ordem divina. A obediência diz respeito a princípios e não mais a ordens: são diretrizes, princípios morais e disposições de espírito para um estilo de vida concretizado na Lei da santidade. É como um pequeno «Manual da santidade». A vida de purificação da pessoa (cf. Lv 11-16) pela obediência (Cf. Lv 1-7) abre caminho para a santificação (Cf. Lv 17-27).

1. A instituição do culto e dos ministros

Com a construção do Tabernáculo (como se viu no livro do Ex), começou o culto sacrificial a Deus no meio dos hebreus. Era um sistema que seguia mais ou menos a tendência dos cultos da antiguidade, mas que fora prescrito pelo próprio Deus, incluindo muitos sacrifícios de animais, oferecidos pelos sacerdotes, que eram membros da tribo de Levi.

- ⇒ Diz o biblista Von Rad que “o Senhor havia instituído no culto de sacrifícios um dispositivo que inaugurava em favor de Israel uma comunicação permanente e um modo de relacionar-se com ele. Era através desse dispositivo que Deus estava acessível para a gratidão de Israel, que podia estar em comunhão de refeição com ele e, sobretudo, que podia beneficiar-se da sua vontade de perdoar.” (cf. Von Rad, *Teologia do Antigo Testamento*, Vol.1, 245.254).

2. Os tipos de sacrifício a ser oferecidos

Em geral, o oferecimento de um sacrifício comportava alguns passos bem precisos:

1. Apresentação do animal a ser sacrificado - *ofertante*
2. Imposição das mãos sobre o animal (e confissão das culpas, conforme o caso) - *ofertante*
3. Imolação do animal. Degolação diante do altar - *ofertante*
4. Esfolamento e partição do animal. Recolhimento do sangue para a aspersão - *sacerdote*
5. Queima total ou parcial, conforme o tipo de sacrifício – *sacerdote*

Quanto ao tipo, os sacrifícios podiam ser:

a. **Holocausto.** Descrito em Lv 1

Características: era uma oferta voluntária e pessoal, que reconhecia a soberania de Deus ou renovava a comunhão com o Senhor. Era um *sacrifício animal* (boi, carneiro, ovelha, ave) que simbolizava o oferecimento da vida do povo, inteiramente queimado (exceto a pele) sobre o altar. Devia ser oferecido todas as manhãs e todas as tardes. *Qualidades:* consumido completamente pelo fogo, tinha odor agradável ao Senhor. *Comparar* no NT: 1Pd 2,5; Ef 5,2

- ⇒ “Nós mesmos nos oferecemos a Deus como sacrifício quando fazemos da nossa vida um culto a Deus”: São Patérrio de Brescia, *Explicação sobre o Levítico*, 1

b. **Oblação.** Descrita em Lv 2

Características: era um *sacrifício vegetal* (flor de farinha, azeite, incenso) que simbolizava reverência e gratidão a Deus e devia ser queimado sobre o altar. Todas as oblações deviam ser salgadas (cf. Lv 2,13). *Qualidades:* uma parte era queimada e outra parte era consumida pelos sacerdotes. Tinha odor agradável ao Senhor. *Comparar* no NT: Rm 12,1; Fl 4, 17-18

- ⇒ “O sal é bom e nenhum sacrifício era aceito se não fosse salgado antes. Por isso, o Apóstolo manda: ‘a vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal’ [cf. Col 4,6]. Se o sal se estraga, é jogado fora [cf. Mt 5,13] e perde a essência do seu nome”: São Jerônimo, *Cartas*, 125,1

c. **Sacrifícios de comunhão.** Descritos em Lv 3

Características: era um sacrifício animal (boi, carneiro, ovelha, ave) oferecido em vista de buscar a comunhão com Deus, realizar um agradecimento por graças recebidas ou pagar promessas. Era queimado sobre o altar. *Qualidades:* a matéria do sacrifício era dividida em três partes: a primeira, oferecida a Deus; a segunda, restituída ao ofertante; uma terceira parte era dada aos sacerdotes. Tinha odor agradável ao Senhor. *Comparar* no NT: Hb 13,15-16; Mq 6, 6-8.

⇒ “Num preceito da Lei se manda que a cauda da vítima seja imolada em sacrifício. A causa equivale, pois, ao final da obra e, assim, imola bem aquele que leva o sacrifício das boas obras até a perfeição”: São Gregório Magno, *Homilias sobre os Evangelhos*, 2,25,1

d. Sacrifício pelo pecado. Descrito em Lv 4,1-5,13

Características: era um sacrifício animal (que podia ser, inclusive, de duas pombinhas ou rolinhas) ou vegetal que tinha o conceito de expiação do pecado cometido. Devia ser queimado fora do acampamento, no depósito das cinzas. *Qualidades:* era dividido em duas partes: a primeira, queimada em honra de Deus; a segunda, doada ao sacerdote ofertante. Não tinha odor agradável ao Senhor. *Comparar* no NT: Hb 9,28; 10,18; 13,11-13

⇒ “Quando, por boca de Moisés, Deus manda oferecer duas pombinhas ou duas rolinhas como vítimas para um sacrifício de expiação pelos pecados, está indicando que as criaturas ternas, que desconhecem o pecado como as crianças inocentes e que carecem de ressentimento, são agradáveis aos olhos de Deus e dá a entender que o semelhante pode purificar o semelhante. A timidez das pombinhas simboliza o temor ao pecado”: São Clemente de Alexandria, *O pedagogo*, 1,14,3

e. Sacrifício de reparação. Descrito em Lv 5,14-26

Características: era um sacrifício animal ou vegetal que visava a reparação dos direitos lesados (de Deus ou do próximo). Devia ser queimado fora do altar. *Qualidades:* era dividido em duas partes: a primeira, em honra de Deus; a segunda, doada a todos os sacerdotes de turno. Não tinha odor agradável ao Senhor. *Comparar* no NT: Rm 5,1

⇒ A lei moral do Antigo Testamento também obriga os cristãos, cf. Santo Agostinho, *Contra as cartas dos pelagianos*, 3,4,10

3. Os encarregados do culto

Com a instituição dos rituais sacrificiais, surgiu, então, a questão de quem deveria ficar encarregado de promovê-lo e oficiá-lo. Deveriam ser pessoas que pertenciam inteiramente a Deus e que pudessem dedicar-se exclusivamente ao culto de Deus em virtude dessa pertença.

a. *Dois motivos para a escolha da Tribo de Levi:*

Reconhecimento pela defesa dos “direitos de Deus”. Uma tradição antiga referia que o sacerdócio foi conferido aos levitas em reconhecimento a uma intervenção dos mesmos contra os hebreus idólatras (cf. Ex 32,25-29). Eles haviam vingado com a espada os direitos de Deus, isentando-se do pecado da idolatria. Provaram, portanto, que estavam da parte de Deus e somente de Deus, habilitados para ser os intermediários na função do culto.

Substituição dos primogênitos. Uma segunda tradição explica o privilégio dos levitas com uma substituição dos primogênitos, que deveriam ser os encarregados do culto por pertencerem exclusivamente a Deus. Como não era prático que cada primogênito ficasse responsável pelo culto e pelos sacrifícios, os levitas foram consagrados a Deus no lugar deles (cf. Ex 13,1; Nm 1,48-50; 3,12.40-41; 8,16).

b. *Tribo de Levi e Sacerdócio.* A tribo de Levi aceitou o encargo sacerdotal e foi importante na construção do Tabernáculo (Ex 38,21). Mas apenas os descendentes de Aarão, da linhagem levítica, poderiam ser sacerdotes e realizar os sacrifícios, conforme a ordem de Deus (cf. Ex 28,1). Os demais levitas eram auxiliares, responsáveis pela montagem, desmontagem e transporte do Tabernáculo (cf. Nm 1,47), pelo serviço do culto (como cantos e orações) e pelos demais serviços preparatórios aos sacrifícios.

⇒ “Os levitas haviam sido instalados nas suas funções de serviço, minuciosamente regulamentadas (cf. Nm 3s), porque eram “dados” ao Senhor (cf. Nm 3,9; 8,19). Haviam sido separados em Israel, a fim de serem, num sentido especial, a propriedade de Deus (cf. Nm 8,14.16;18,6). Esse vínculo especial com Deus sofre uma singular interpretação teológica, em que essa pertença é ainda mais ampliada: os levitas pertencem vicariamente a Deus, em lugar dos primogênitos de Israel, os quais, não fossem eles, teriam recaído à mercê do Senhor (cf. Nm 3,12s.40s; 8,16). Uma outra ideia da função mediadora dos levitas se expressa através da concepção do acampamento de Israel e do lugar que nesse acampamento é indicado para a tribo de Levi: os levitas acampam no círculo imediato ao redor do tabernáculo. Para as outras tribos, eles assumem, portanto, uma função protetora, até mesmo expiadora, impedindo que nenhuma “ira” sobreviesse à comunidade (cf. Nm 1,53; 8,19).” Cf. Von Rad, *Teologia do Antigo Testamento*, Vol.1, 245.254.

- c. *Sustento dos Levitas*. Em vista dessa pertença exclusiva, os levitas – diferentes dos membros das outras tribos – não receberiam propriedades quando o povo entrasse na Terra Santa e deveriam viver dos dízimos das outras tribos. Bem mais tarde, Deus providenciou 48 cidades específicas para os levitas habitarem (cf. Nm 18,21-24; 35,1-8).

4. Sacerdotes e Levitas a serviço do culto

Na Torá, que compreende os cinco primeiros livros da Bíblia, encontramos as instruções específicas para os sacerdotes. Arão e seus quatro filhos eram considerados os predecessores de todos os sacerdotes. Os levitas, por sua vez, também eram consagrados a Deus e desempenhavam papéis religiosos distintos.

Tarefas próprias dos levitas

No início da instituição do culto, cada clã levita tinha responsabilidades predeterminadas:

- a. O clã de Caat (caatitas), era encarregado de transportar os móveis (Arca, Mesa dos pães da proposição, altares, menorá, objetos sagrados) e o véu do Santo dos Santos depois que esses objetos tivessem sido cuidadosamente cobertos pelos sacerdotes, que eram os únicos que podiam tocá-los (cf. Nm 4,15). Na época da instituição do culto, esse clã contava com 2.750 homens entre 30 e 50 anos de idade (cf. Nm 4,36), coordenados por Eliazar, sacerdote, filho de Aarão. Cf. Nm 3,29-32; 4,1-20.
- b. O clã de Gérson (gersonitas) cuidava do Tabernáculo, das coberturas, cortinas, do véu de entrada do Tabernáculo e do véu de entrada do átrio e de todas as cordas necessárias. Na época da instituição do culto, esse clã contava com 2.630 homens entre 30 e 50 anos de idade (cf. Nm 4,40), supervisionados por Itamar, sacerdote, filho de Aarão. Cf. Nm 3,21-26; 4,21-28.
- c. O clã de Merari (meraritas) tinha a tarefa de transportar e erguer a estrutura do tabernáculo e seu pátio, cuidando das tábuas/pranchas, vigas, colunas e bases, estacas, cordas e todos os acessórios. Na época da instituição do culto contava com 3.200 homens entre 30 e 50 anos

de idade (cf. Nm 4,44). Esses homens também eram coordenados por Itamar, sacerdote, filho de Aarão. Cf. Nm 3,35-37; 4,29-33.

Tarefas próprias dos sacerdotes

Quando Moisés, antes de morrer, abençoou os israelitas, dirigindo-se a Deus falou assim dos sacerdotes “Eles ensinam tuas normas a Jacó e tua Lei a Israel. Eles oferecem incenso às tuas narinas e holocaustos sobre o teu altar” (Dt 33,10). Os sacerdotes tinham praticamente duas funções:

1) o *ensino da Lei de Deus*. Em Ml 2,7, se diz que “os lábios do sacerdote guardam o conhecimento, e de sua boca procura-se o ensinamento, pois ele é o mensageiro do Senhor dos Exércitos”. Jr 18,18 testemunha que “a Lei não faltará aos sacerdotes”. Contudo, embora fosse uma tarefa sacerdotal, o ensino também podia ser realizado por outras pessoas, como profetas e escribas.

2) o *culto*, com todos os seus sacrifícios no Tabernáculo. Somente os sacerdotes podiam realizar o oferecimento de dons e sacrifícios a Deus. Todos os dias, dois cordeiros machos de um ano eram sacrificados, um pela manhã e outro ao crepúsculo (cf. Ex 29,38-39). Somente o sacerdote podia apresentar e oferecer vítimas sacrificiais a Deus: ele preside o culto, exerce o sacerdócio e abençoa o povo em nome do Senhor; oferece sacrifícios, incenso e perfume, como memorial, para fazer a expiação do seu povo (cf. Eclo 45,15-16). Além disso, havia uma tarefa especial que nem mesmo os sacerdotes podiam realizar, mas somente o Sumo Sacerdote, uma vez por ano: o sacrifício durante o Grande Dia da Expição anual (cf. Lv 16).

A tabela que está no final desta apostila ajuda a entender um pouco as principais diferenças entre os sacerdotes e os levitas. Os estudiosos, em geral, estão de acordo que não é muito simples estabelecer precisamente os papéis de ambas as categorias, evidenciando atributos e diferenças nessa época. É preciso lembrar que a organização do sacerdócio levítico passou por diversas etapas ao longo da história de Israel.

⇒ *A linhagem dos Sumos Sacerdotes*: O primeiro Sumo Sacerdote de Israel foi escolhido por Deus era Aarão, o irmão mais velho de Moisés (cf. Ex 28,1-3). Esse ofício era transmitido do pai para filho mais velho (Ex 28,1; 29,29-30). No entanto, os dois filhos mais velhos de Aarão pecaram contra Deus e foram mortos (cf. Lv 10,1-2); então Eleazar, terceiro filho, tornou-se sumo sacerdote (cf. Ex 6,23; Lv 10,6; Nm 20,25-28; 1Cr 5,29). Em 1Cr 5,27-41; e em Esd 7,1-5 encontramos várias genealogias de sumos sacerdotes.

No tempo do rei Salomão, ao ser construído o Templo, o encargo de Sumo Sacerdote passou da linhagem de Abiatar para a família de Sadoc (cf. 1Rs 2,26-27.35) por conta da palavra do Senhor contra a casa de Eli no Santuário de Siló (cf. 1Sm 2,30-31; 3,12)

No tempo do rei Josias (640-609 a.C.), 16º rei de Judá (cf. 2 Rs 22,1) houve uma grande reforma religiosa e a restauração do Templo (cf. 2Rs 22,3-20; 2Cro 34,9-28), que tornou-se o único local legítimo de adoração e sacrifício, com a destruição dos santuários menores, onde operavam muitos levitas. Nessa reforma, os levitas foram destinados aos trabalhos mais humildes (cf. Ez 44,10-14) e os sacerdotes assumiram um lugar de destaque no culto (cf. Ez 44,15-31).

A missão de Sumo Sacerdote continuou como missão da família de Sadoc até o século II antes de Cristo, quando passou para a família dos Macabeus (cf. 1Mac 14,38-41). Nessa passagem, os Sumos Sacerdotes passam a ser, ademais de guias espirituais, guias políticos

do povo. Esse fato foi de uma gravidade sem precedentes: em Israel, os cargos de rei e sumo sacerdote sempre foram mantidos separados (o rei dependia do sumo sacerdote para unção ou investidura e o sumo sacerdote estava sujeito à autoridade do rei). A situação só mudou com a invasão e domínio dos romanos.

5. As vestimentas próprias para o serviço do culto

Era comum a todos os sacerdotes o uso de um calção de linho, sobre o qual se colocava uma túnica de linho com seu respectivo cinto e, na cabeça, um turbante (cf. Ex 28, 40-43). Ademais dessas peças, o Sumo Sacerdote também vestia:

- a. Um ***manto de cor púrpura violeta*** (cf. Ex 28,31-36), com orlas das quais, como uma franja, pendiam romãs de tecido (púrpura violeta, púrpura escarlata e carmesim) intercalados a guizos que faziam barulho. A Bíblia de Jerusalém, em nota, diz que esse uso era “vestígio de concepção primitiva amplamente espalhada, segundo a qual o tilintar das campainhas afastava os demônios”.
 - ⇒ “Conforme a palavra divina, colocavam umas romãs na roupa do sacerdote. O que elas podem significar senão a unidade da fé? Porque do mesmo modo como numa romã com uma única casca exterior são protegidos muitos grãos dentro, assim também a unidade da fé guarda a muitos povos da santa Igreja”: S. Gregório Magno, *Regra Pastoral*, 2,4.
- b. Por cima do manto, os sacerdotes usavam uma vestimenta em forma de colete chamado ***“efod”*** (cf. Ex 28,6-12). Consistia em um peitoral formado por duas peças, uma das quais cobria a parte da frente do corpo e a outra a parte de trás, aberto sob os braços de cada lado, unidas nos ombros por fivelas. Um cinto era tecido nele e preso ao redor do corpo. Havia dois tipos de efod: um simples, de linho, para os sacerdotes (cf. 1Sm 22,18) e outro, artístico, para o Sumo Sacerdote, feito de linho fino e bordado.
- c. Ademais dessa veste, o Sumo Sacerdote trazia, na altura do peito, uma espécie de couraça ou colete, chamado de ***“peitoral do juízo”*** (cf. Ex 28,15-30). O peitoral do Sumo Sacerdote era um paramento simbólico-ritual no qual estavam colocadas doze pedras preciosas. Sobre cada pedra estava gravado o nome de uma das tribos de Israel, cf. Ex 39,8-21 (veremos isso mais adiante, ao estudar as Tribos).
 - ⇒ “Sobre estas doze pedras preciosas se ergue a coluna da fé. As pedras preciosas costuradas na roupa de santo Aarão, ou seja, daquele que é figura de Cristo – o verdadeiro sacerdote – eram pedras encaixadas com ouro nas quais estavam esculpidos os nomes dos filhos de Israel; doze pedras contíguas umas às outras. Porque se alguém quiser separar ou segregar essas pedras, destruiria toda a estrutura da fé”: Santo Ambrósio de Milão, *Sobre a fé*, 2, prol.4
- d. Dentro do peitoral era colocado o ***“Urim e Tummim”*** (cf. Ex 28,30), provavelmente duas pedrinhas ou uma única pedra com duas faces nas quais estavam gravados os termos Urim e Tumim, que correspondiam a «sim» ou «não». Quando alguém do povo queria interrogar a Deus sobre as suas questões, buscava os oráculos dos sacerdotes (cf. Dt 33,8; 1Sm 14,36-37; 28,6) e, então, tirava-se a sorte usando o urim e tummim. Parece que, com a ascensão do profetismo, os sacerdotes deixaram de ser procurados para dar oráculos.

⇒ “Do peito do Sumo Sacerdote pendiam algumas pedras, em número de doze, e, no meio delas, estavam colocadas, por sua vez, outras duas pedras: manifestação [urim] e verdade [tummim]. Através dessas pedras se significava, figurativamente, o coro dos Santos Apóstolos que formam um círculo rodeando o “Emanuel, o qual é manifestação e verdade. Efetivamente, ele nos manifestou a verdade, cancelando o culto que acontecia entre sombras e figuras”: S. Cirilo de Alexandria, *Cartas*, 55,28

- e. Na cabeça, por cima do turbante e na parte dianteira, o Sumo Sacerdote trazia o sinal da sua consagração, que era um **diadema de ouro** no qual estava gravado a frase: “Consagrado ao Senhor” (cf. Ex 28,36-38). O diadema era preso com um cordão de púrpura violeta.

6. A investidura dos primeiros sacerdotes

Segundo Ex 29,1-9, a investidura ou consagração dos sacerdotes implicava três passos: o banho de purificação, a vestição e a unção (cf. Lv 8,1-38). Em Ex 29,10-37, se fala de três tipos de sacrifícios de consagração sacerdotal:

- a) O novilho, sacrificado pelo pecado. A carne da vítima não é compartilhada.
- b) Um primeiro carneiro, como holocausto. Também esta não é comida.
- c) Um segundo carneiro, como sacrifício de paz. Se compartilha esta carne.



A santidade excepcional do altar (lugar de encontro com o Senhor, cf. Ex 29,43-44) é salientada no preceito do sacrifício cotidiano de um novilho durante o período de 7 dias (cf. Ex 35-37). O sacrifício quotidiano de dois cordeiros de um ano de idade (cf. Ex 29,38-42) garante a presença do Senhor no lugar sagrado, como «Deus de Israel» (cf. Ex 29,43-46). Segundo Ex 30,7-8, todas as manhãs e todas as tardes um sacerdote retirava com a pá alguns pedaços de carvão do altar dos holocaustos e os colocava no altar do incenso ou dos perfumes (cf. Lc 1,8-9). No dia do Grande Perdão (v.10) o Sumo Sacerdote levava essa proteção de fumaça perfumada ao Santo dos Santos e esfregava o sangue do animal sacrificial nos chifres do próprio altar do incenso (cf. Lv 16,12-13.18).

Ex 30,17-33 apresenta uma série de exigências para a equipe sacerdotal e os objetos do culto. A santidade do Santuário com a sua equipe destina-se a ter um efeito santificador sobre todo o povo do Senhor.

Para concluir:

Hb 7, 26-27 = “Tal é precisamente o sumo sacerdote que nos convinha: santo, inocente, sem mancha, separado dos pecadores e elevado acima dos céus. Ele não precisa, como os sumos sacerdotes, oferecer sacrifícios a cada dia, primeiro por seus próprios pecados e depois pelos do povo. Ele já o fez uma vez por todas, oferecendo-se a si mesmo.”

Hb 9,11-12 = “Cristo, porém, veio como sumo sacerdote dos bens futuros. Ele entrou no Santuário através de uma tenda maior e mais perfeita, não feita por mãos humanas, nem pertencendo a esta criação. Ele entrou no Santuário, não com o sangue de bodes e bezerros, mas com seu próprio sangue, e isto, uma vez por todas, obtendo uma redenção eterna.”

Pe Dr Marcelo Cervi

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Introdução, comentários e notas ao Livro do Êxodo da BÍBLIA DE JERUSALÉM e da BÍBLIA DA CNBB.

AAVV, *La Biblia comentada por los Padres de la Iglesia*. Vol. 3: *Éxodo – Levítico – Números – Deuteronomio*, Madrid, Ciudad Nueva, 2003.

BACKHOUSE, R., *The student Bible Guide to the Temple*, London, Candle Books, 1996.

CRAGHAN, J.F., «Êxodo» in BERGANT, D. – KARRIS, R. (org.), *Comentário bíblico*. Vol.1., 8ª ed., Trad. Barbara Lambert, São Paulo, Loyola, 2014, 91-120.

DOUGLAS, J.D. (org.), *O Novo Dicionário da Bíblia*. Edição revisada, São Paulo, Vida Nova, 2006.

VANHOYE, A., «Sacerdozio» in ROSSANO, P. – RAVASI, G. – GIRLANDA, A. (org.), *Nuovo dizionario di Teologia Biblica*, Cinisello Balsamo, Paoline, 1988, 1387-1398.

VIGINI, G., *Dizionario della Bibbia*, Città del Vaticano, L.E.V., 2016.

VON RAD, G., *Teologia do Antigo Testamento*, Vol.1, 2ª ed., Trad. Francisco Catão, São Paulo, Astetargumin, 2006.

| | SUMO SACERDOTE | SACERDOTE | LEVITA |
|------------------------------|--|--|--|
| Origem | Da Tribo de Levi, descendente direto de Aarão | Da Tribo Levi, descendente indireto de Aarão | Da Tribo de Levi, mas não de Aarão |
| Caráter hereditário | Passado de pai para filho (Ex 29,29-30) | Posição hereditária, de pai para filho | Baseado na tribo, não hereditário. |
| Duração do Ministério | Vitalício | Vitalício | Início: 25/30 anos. Término: 50 (cf. Nm 8,23-25) |
| Paramentos | Além da veste dos sacerdotes: Manto com bordas, Efod, Peitoral, Turbante (cf. Ex 28,6-39), sobre o qual se punha um diadema de ouro com a escrita: “Consagrado ao Senhor” (cf. Ex 28,36) | Calção de linho Túnica de linho Cinto de linho Turbante Cf. Ex 28,40-43 | - |
| Funções principais | Entrava no Santo dos Santos no Dia da Expição (cf. Lv 16,1-34) | Oferecia sacrifícios no Altar (cf. Lv 1,5-9) | Auxiliar dos sacerdotes. Transporte Tenda (cf. 1Cro 23). |
| Ensino da Lei | Guia da instrução espiritual de todo o povo (cf. Lv 10,11; Dt 17,9-11) | Responsáveis pelo ensino da Lei (cf. Ml 2,7) | - |
| Consultas divinas | Urim e tummim (cf. Ex 28,30) | - | - |
| Sacrifícios | Oferecia o sacrifício pelo pecado (cf. Lv 4,3-12, 1Cro 6,34) | Oferecia todos os demais sacrifícios | - |
| Bênçãos | Bênção ritual de Nm 6,22-27 | Bênção ritual de Nm 6,22-23 | - |
| Limitações/restrições | Todas as limitações/restrições dos sacerdotes mais estas: Não tocar em cadáveres e não fazer o luto, nem mesmo pelos pais (cf. Lv 21,10-11); A esposa devia ser virgem (exclui-se a viúva, a repudiada e a desonrada) cf. Lv 21,13-14. | Não tomar álcool e bebida fermentada quando estiver de turno (cf. Lv 11,9-11). Não tocar em cadáveres, a não ser de parente próximo (cf. Lv 21,1-2). Não ter defeitos físicos (cf. Lv 21,16-21). | - |
| Sustento | Igual aos sacerdotes | Recebiam o dízimo do dízimo mais uma parte dos sacrifícios (cf. Nm 18,8) | Sustentados pelos dízimos do povo (cf. Nm 18,23) |